

O itinerário do planejamento na ação da Igreja

- Planejar é pensar a ação, prever, projetar o futuro.
- O Plano é apenas o registro das decisões tomadas no processo de planejamento.
- A Igreja sempre pensou a ação.
- O planejamento técnico-sistemático é da segunda metade do século passado, com a Revolução Industrial, à partir do aparecimento e evolução das ciências administrativas. De modo implícito o planejamento sempre esteve presente na ação da Igreja.
- A ausência de planos na Igreja não significa necessariamente ausência de planejamento.

1. Modelos de ação na história da Igreja com seus respectivos modos de projeta-la.

Pastoral Voluntarista	Pastoral Coletiva	Pastoral Orgânica e de Conjunto	Pastoral Comunhão e Participação
Típico do regime da Cristandade	Típico do regime da Neo-cristandade	Proposta do Concílio Vaticano II (experiência do início do século em algumas dioceses da Alemanha)	Medellín e Puebla “recepção criativa” do Concílio Vaticano II.
Eclesiologia “corpo místico” Cristo é a cabeça do corpo e os batizados, os membros.	“igreja sociedade perfeita” fruto da ruptura da cristandade medieval, separação altar(igreja) e trono(estado)	“povo de Deus” dimensão diocesana, superação do eclesiocentrismo	Conciliar Igreja “comunhão”, toda ela ministerial, e “participação”- corpo de serviço de Deus num mundo marcado pelo pecado social
Características -Não existe consciência eclesial de igreja particular -Administração(Direito Canônico) -Ação: sacramentos e assistências aos pobres - <i>ad intra</i> -predomínio do administrativo sobre o pastoral, do sacramental sobre a evangelização -depende mais da vontade dos indivíduos do que dos desafios da realidade -não criam comunidades	-re-cristianizar a sociedade (debaixo para cima) -parte dos leigos, convocados e delegados como braço do clero -leigo sem identidade, “aquele que não é clero” -movimentos apostólicos: Ação Católica, Filhas de Maria, Apostolado da Oração, Legião de Maria, Sociedade São Vicente de Paulo.	-dimensão social da fé -espaço de atuação mais amplos e concretos -impacto sobre a realidade -clero e leigos tem igualdades nos ministérios -desenvolvimento de uma ação de serviço em diálogo com o mundo -metodologias oriundas dos meios administrativos -técnicos desprovidos da mística cristã	-superação do binômio clero-leigos -comunidade de ministérios -passagem do primado do administrativo ao pastoral, do institucional ao carisma da igreja -o planejamento é menos técnico -conciliação do saber popular e do saber científico -alargamento dos horizontes de atuação

nem geram processos	-presidido pela hierarquia pensa e executa a ação independente dos outros -cada movimento forma um corpo -“colcha de retalhos”, as partes são importantes, não o todo – soma das partes -âmbito nacional e transnacional, ação pensada de acordo com as diretrizes e normas emanadas de fora <i>-ad intra</i> -implantar a igreja é o objetivo, despreocupação com o Reino -mais que servir ao mundo, a Igreja serve-se dele para reconquistar a hegemonia na sociedade.	-elaboração de planos a serem executados pelos leigos -o institucional predomina sobre o pastoral -diocesanismo	-estreita sintonia entre o micro e o macro eclesial (descendente e ascendente) -cria processos -superação do personalismo -ministérios=serviço à comunidade -ação preferencialmente dirigida ao pobres – “a igreja seja de todos”- João XXIII
---------------------	--	---	---

2. Planejamento contextualizado

O conteúdo da evangelização é sempre o mesmo, a prática e as formas mudam de acordo com o contexto em que a igreja está inserida.

- A mensagem de Jesus é transcultural.
- Mudanças no ser e no fazer são exigências para não transformar o Evangelho em exigência em ideologia de uma época.
- Mais do que fazer mudança de tempo em tempos é preciso deixar-se impregnar por uma mentalidade de mudança – dinamismo do espírito.
- Os modelos passam.
- Quando não se segue os modelos correntes está se repetindo uma modelo de ação de um tempo que não é o seu.
- Os modelos apresentados rompem com a lógica cronológica linear.
- O mais importante é dar uma resposta evangélica aos desafios que se apresentam.
- Hoje, diante dos novos desafios, a igreja precisa desafiar-se, abdicando das falsas seguranças e tentar responder com o Evangelho de sempre, as exigências dos novos tempos.
- Caminhão com paixão, recriar o modo de ser da Igreja com novos métodos.

2.2 . Porque diferentes modos de planejar.

- O mais importante é a ação pensada.
- O método e o instrumento técnico são simples meios, uma mediação para a ação.
- Não é a técnica que dá a direção.
- Aos métodos correspondem conteúdos determinados, que no mínimo, condicionam decisões do rumo que se quer dar ao planejamento.
- Mudança no tipo de ação implica na forma de atuação.

2.3. Exigências básicas para um bom planejamento.

- Mais importante que planejar é como se planeja.
- O planejamento: atrapalha quando burocratiza e centraliza
ajuda quando usado para pensar onde o Evangelho nos quer levar, à partir de onde se está.

Ter os pés no chão:

- inserção dos participantes na própria realidade
- sintonizar com os “novos sinais dos tempos” (Santo Domingo)
- intuir para onde caminhar para chegar ao futuro almejado
- situar-se em relação às pessoas, à sociedade, à instituição, às metodologias de planejamento disponíveis
- consciência crítica da realidade
- ouvidos abertos ao diálogo
- partir da realidade de onde se está e não de onde gostaríamos de estar
- construir um processo

Ter olhos nos horizontes:

- olhar longe.
- ter esperança (saber-se acompanhado e interpelado por Deus que vai à frente).
- utopia do Evangelho.
- “toma, come, levanta e continua o caminho”.
- os desafios, por maiores que sejam não tem a última palavra.

Ter coragem de sujar as mãos:

- há três níveis de aprendizagem para a passagem do teórico ao prático:
O nível mental (cabeça)
O nível do coração
O nível das habilidades (mãos)
(o que ouço, esqueço; o que vejo, recordo; o que faço, eu sei)
- mediações humanas sujeitas a serem falíveis e limitadas
- sem risco de errar o Reino não tem chance de se concretizar
- “sujar as mãos”, ter coragem

A Igreja precisa mudar para ser sempre a mesma.

A história é dinâmica, a igreja também, como vimos na história os vários modelos de planejar.

Aggionamento. A Igreja tem se esforçado para estar inserida nas contingências culturais dos novos tempos.